

A PERCEPÇÃO DO ENTORNO, PREFERÊNCIAS E VALORES POPULARES COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE RECUPERAÇÃO DE UMA MICRO BACIA

Magda Aparecida de Lima

Este experimento enfoca a percepção de moradores da porção superior da micro-bacia do Córrego da Servidão, afluente do rio Corumbataí, no Município de Rio Claro, SP, aos fenômenos e elementos observados na paisagem urbana, bem como suas preferências e hábitos na relação diária com seu entorno. Utilizou-se o método de entrevista domiciliar, a partir de amostragem sistemática, para a coleta de dados junto aos moradores dos bairros que compõem a área. Verificou-se, não obstante a variação de classes sociais predominantes entre os moradores dos bairros, a sensível carência em áreas de lazer próximas às residências, assim como uma percepção semelhante com relação a certos elementos da paisagem urbana, como no caso da vegetação ruderal, refutada por boa parte dos moradores entrevistados. Tomando como base os resultados obtidos nos questionários aplicados, pretende-se reunir informações importantes para o estudo de recuperação e/ou amenização das condições sócio-ambientais da micro-bacia, no sentido de associar as funções de lazer e de proteção e conservação ambientais.

1 - INTRODUÇÃO

Não é raro encontrar-se casos em que as diferenças nas percepções entre comunidades locais e técnicos de planejamento ou administradores públicos, gerem conflitos de interesse. À nível local, a importância da compreensão das percepções de diferentes segmentos de uma comunidade revela-se no melhor planejamento do uso dos recursos. Neste contexto, a paisagem constitui um elemento básico no estudo das relações sócio-ambientais, e dentro desta ótica, há que se considerar a experiência vivida pelas pessoas envolvidas (PURCELL, 1987), suas opiniões a respeito da qualidade do seu entorno, suas preferências e valores atribuídos a ele.

O ambiente físico, segundo TUAN (1974) possui, por si só, um efeito sobre a percepção, podendo-se dizer que o desenvolvimento da acuidade visual está relacionada à qualidade ecológica do ambiente. Muitas vezes, pessoas acostumadas com ambientes extremamente simplificados, e de baixa qualidade, acreditam viver em um ambiente aceitável, estando satisfeitas com as condições locais. Isto pode ser explicado não só pela influência do ambiente físico, mas sobretudo pela inter-relação deste com a estrutura sócio-econômica e cultural da população (HERZ, 1982; LIEBER, FESENMAIER, 1985). O conhecimento desta relação constitui uma importante ferramenta na elaboração de projetos de assentamento de comunidades, nas decisões sobre usos da terra e na transformação de paisagens. Este trabalho tem por objetivo mostrar como as preferências e valores, em forma de opiniões, de uma comunidade local sobre seu entorno, podem contribuir para a recuperação de uma paisagem degradada, bem como analisar a influência de fatores ambientais e socio-econômico-culturais sobre a satisfação do morador na vizinhança.

¹ Pós-Graduada em Geociências - Geociências e Meio Ambiente/UNESP
Campus de Rio Claro
Pesquisadora da EMBRAPA/CNPMA
Apóio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -
FAPESP

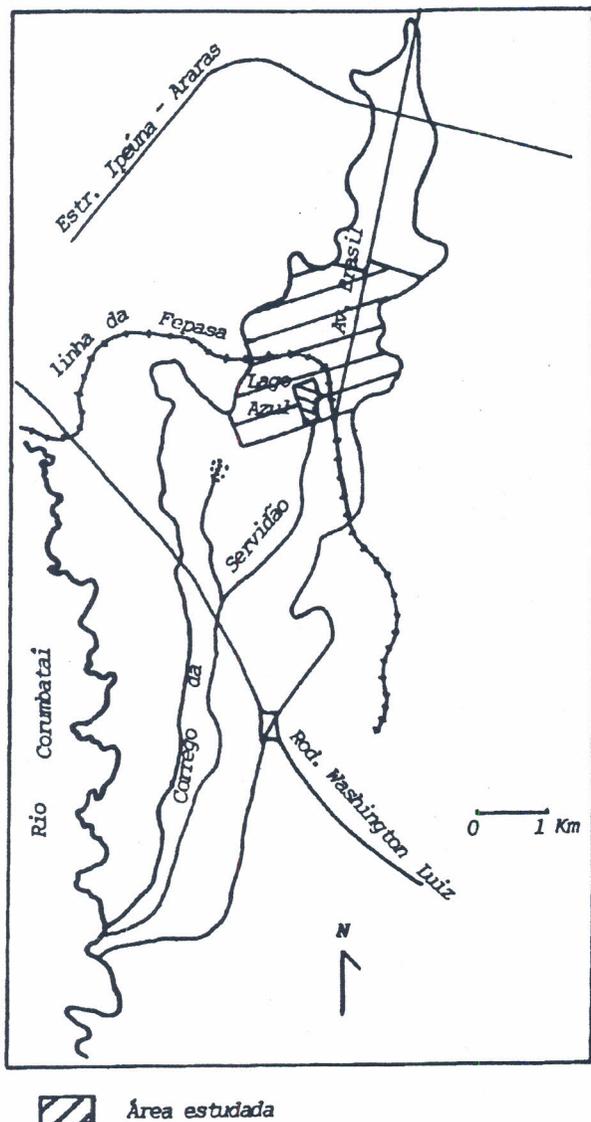


Figura 1 - Localização da área de amostragem

2 - MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - Escolha da área de estudo - A área está situada na porção norte da bacia do Córrego da Servidão (Figura 1), afluente pela margem esquerda do rio Corumbataí, no Município de Rio Claro, especificamente à montante do "Lago Azul", seu nascedouro. A área vem sofrendo uma intensa urbanização, sem que se tenha considerado as áreas de preservação permanente ao longo das nascentes e em torno das pequenas depressões inundáveis, bem como foi subestimada a importância das áreas verdes e da arborização como forma de garantir uma adequada cobertura vegetal na área, e de oferecer recursos paisagísticos e de lazer à população dos bairros que aí se instalaram.

2.2 - Método da entrevista domiciliar - A entrevista domiciliar constituiu o procedimento básico para o desenvolvimento deste trabalho. Segundo WHYTE (1978), a técnica de entrevista representa mais que um processo de extração de informações, mas também toma, em muitas vezes, um caráter educativo para o entrevistador e para o entrevistado. Elaborou-se um questionário com perguntas fechadas, abertas e de escolha de opções, abrangendo variáveis indicadoras do perfil sócio-econômico dos moradores, da opinião sobre as áreas verdes e arborização do bairro, das opções e preferências para locais de recreação próximos à residência, e da

encontram-se totalmente incluídos e 8 parcialmente incluídos. Em levantamento efetuado junto ao Departamento de Água e Esgoto (DAE) da Prefeitura Municipal de Rio Claro, estimou-se, através de registros de água, o número de residências existentes para cada bairro. De um total de 5.482 residências estimadas, estabeleceu-se uma proporção de 10% de residências a serem visitadas, caracterizando-se em uma amostragem sistemática (KISH, 1965). Foram aplicados assim 533 questionários à moradores nos bairros que compõem a área.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da entrevista domiciliar permitem levantar algumas características sobre o perfil sócio econômico dos moradores entrevistados, suas opiniões sobre as áreas verdes e arborização de ruas, e sobre sua satisfação com o entorno.

- Perfil sócio-econômico: utilizou-se algumas questões como indicadoras desse item: número de pessoas residentes, grau de escolaridade, meio de transporte. Para a área total, o número mais frequente de pessoas residentes por casa visitada foi de 4 a 5 pessoas. O grau de escolaridade mais frequente entre os moradores foi o de primeiro grau incompleto (302 pessoas), seguida de primeiro grau completo (86 pessoas) e nenhuma instrução (50 pessoas). Do total de pessoas entrevistadas apenas cerca de 3% possuíam grau superior completo. 29.10% do total dos moradores consultados utilizavam ônibus como principal meio de transporte; 21.07% utilizavam carro, 12.94% bicicleta. O Parque das Indústrias, o Jardim Hipódromo, o Jardim Independência, o Jardim Chervezon, o Conjunto Habitacional Arco-Íris, a Vila Saibreiro e a Vila Martins foram os bairros cuja combinação dos parâmetros acima referidos indicou um nível menor de renda dos moradores entrevistados, em sua maioria localizados em regiões mais periféricas.

- Opinião dos moradores quanto às áreas verdes e à arborização de ruas no bairro: 52.50% dos moradores consultados, da área total amostrada, considerou insuficientes as áreas verdes nos bairros onde residem, contra 25.69% que as considerou suficientes. Moradores de 11 bairros apontaram, com maior frequência,

insuficiência de áreas verdes no bairro, enquanto em apenas quatro bairros respondeu-se mais frequentemente que eram suficientes. Quanto à arborização de ruas, a pesquisa revelou que, do total de 19 bairros visitados, em 10 a opinião mais frequente dos moradores consultados foi a de que a arborização era insuficiente, sendo que em cinco bairros os moradores mais frequentemente a consideraram suficiente. No Parque das Indústrias, muitas pessoas entrevistadas, apesar de perceberem que seu entorno apresentava diversos tipos de problemas sociais e ambientais (como a deposição de resíduos e queima de terrenos, insuficiência de áreas verdes e de arborização, falta de opções para lazer), consideraram-se satisfeitos com o ambiente do bairro.

Em geral, os moradores da maior parte dos bairros visitados, apontaram a falta de locais próximos de recreação. Nos bairros como o Jardim Chervezon, Jardim Hipódromo, Parque das Indústrias, Jardim Independência, Jardim Santa Clara, bairros mais periféricos, poucas pessoas indicaram algum local preferido na paisagem. A Lagoa Seca, no Jardim Chervezon, que antes constituía uma depressão natural, e que fora aterrada para compor um espaço-livre, nem por isso tornou-se uma área adequadamente valorizada. As praças e jardins, quando existentes nos bairros visitados, restringem-se ao planejamento estético tradicional, desconsiderando-se a função ecológica e de proteção ambiental. Existem em alguns bairros mais periféricos (Jardim Independência, Parque das Indústrias, Jardim Santa Clara, entre outros), áreas destinadas à implantação de sistemas de áreas verdes, mas que se mantêm como terrenos vagos e abandonados, dando condições à disposição de resíduos urbanos, desqualificando conseqüentemente o ambiente. Diante deste quadro, deve ser ressaltado a existência de recursos paisagísticos (CAVALHEIRO, 1982) e de manejo do uso do solo capazes de suprir essa importante demanda, através da criação de ambientes diversificados, onde por um custo menor, e sobretudo, com a participação comunitária na elaboração e implantação do projeto, pode-se alcançar a melhoria da paisagem local. Isto se aplicaria também ao caso dos bairros limítrofes ao Distrito Industrial, desguarnecidos de uma faixa protetora ou atenuadora da paisagem, como cinturões verdes e outras formas de áreas verdes.

verdes e arborização de ruas no bairro e dos problemas ambientais comumente observados, bem como da constatação, principalmente em bairros mais periféricos, da falta de opções de locais para recreação e contemplação da paisagem próximos à residência, pode-se extrair algumas indicações para a melhoria do entorno (bairro), visto como parte de um sistema maior, no caso a bacia do Córrego da Servidão. Verificou-se que o nível de satisfação dos moradores com seu entorno reflete em grande parte a influência de fatores sócio-econômico-culturais sobre a percepção do entorno, não obstante seja observada a qualidade dos atributos físicos da paisagem. Os resultados aqui obtidos deverão ser confrontados com um levantamento fotointerpretativo da área, para chegar-se ao melhor prognóstico das medidas de recuperação ou amenização da paisagem.

5- BIBLIOGRAFIA

- CAVALHEIRO, Felisberto. O planejamento de espaços livres. O caso de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS. SILVICULTURA EM SÃO PAULO, 1982, Campos do Jordão. Anais. São Paulo: Instituto Florestal, v. 16A. n. 3, p. 1819-1830, 1982.
- HERTZ, R. The influence of environmental factors on daily behavior. *Environment and Planning A*. London: v.14, n.9, p.1175-1193, sept., 1982.
- KISH, L. *Survey sampling*. New York: John Wiley & Sons, 1965. 643p.
- LIEBER, S. R., FESENMAIER, D. R. Physical and social conditions affecting recreation site preferences. *Environment and Planning A*, London: v. 17, n.12, p.1613-1625, dez., 1985.
- PURCELL, A. T. Landscape perception, preference, and schema discrepancy. *Environment and Planning B: Planning and design*, London: v.14, n. 1, p.67-92, jan., 1987.
- TUAN, Yi-Fu. *Topophilia - A study of environmental Perception, Attitudes and Values*. New Jersey:Prentice-Hall Inc., 1974. 260p.
- WHYTE, Anne V. T. *La perception de l'environnement: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain*. Paris: UNESCO, 1978. 134p.